

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO RESISTENTES À FERRUGEM EM MINAS GERAIS

Marina de Paiva Resende Toledo -Bolsista FAPEMIG/EPAMIG, Gladyston Rodrigues Carvalho - Pesquisador EPAMIG – Lavras - MG, Alex Mendonça de Carvalho -Bolsista Pós-Doc/UFLA, Paulo Rodrigues Morais- Bolsista PIBIC/UFLA, Lucas Ordones Rego Bicalho- Estudante de Agronomia/ UFLA, Ravani Abreu Silveira de Andrade- Estudante de Agronomia/ UFLA.

A cafeicultura é uma importante atividade do agronegócio brasileiro, gerando muitos empregos diretos e indiretos e respondendo por boa parte das exportações desse setor. Desse modo, o sucesso dos programas de melhoramento genético consiste em colocar à disposição dos cafeicultores, cultivares mais adaptadas, produtivas e que atendem às necessidades dos produtores e consumidores. Objetivou-se avaliar o desempenho agrônomico de 24 cultivares de café arábica, sendo 22 resistentes à ferrugem e duas testemunhas suscetíveis, em quatro ambientes de Minas Gerais, a fim de gerar informações que contribuam para a recomendação técnica dessas cultivares para as regiões produtoras de café do Estado.

Foram avaliadas 24 cultivares de *Coffea arabica* L., desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do país, lançadas nos últimos dez anos. Dessas cultivares 22 são consideradas resistentes à ferrugem (*Hemileia vastatrix*) e duas suscetíveis à doença (Bourbon Amarelo LCJ10 e Topázio MG 1190). As cultivares foram estabelecidas em campo, nas principais regiões cafeeiras do estado (Sul de Minas, Alto Paranaíba e Jequitinhonha). Os experimentos foram instalados em dezembro de 2005 no espaçamento de 3,5 x 0,7m, no delineamento experimental em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram constituídas por dez plantas, para a coleta de dados foram consideradas as seis plantas centrais.

Foi avaliada a seguinte característica:

Produtividade (sc.ha⁻¹): foi avaliada anualmente, a produção de frutos, em litros de “café da roça” por parcela. As colheitas foram realizadas entre os meses de maio e julho de cada ano considerando um rendimento médio de 480 litros de “café da roça” para cada saca de 60 Kg de café beneficiado. Foi considerada a produtividade média de quatro anos.

Resultados e conclusões

Tabela 1- Médias de produtividade, em sacas de 60 kg de café beneficiado.ha⁻¹, de 24 cultivares comerciais de cafeeiro avaliadas em experimentos conduzidos por seis anos nas regiões Sul, Alto Paranaíba e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Safras 2008/2009 a 2011/2012

	Local				Média
	Lavras	Campos	Patrocínio	Turmalina	
Catucaí Amarelo 2 SL	32,7 c B	33,3 b B	44,3 c A	49,3 a A	39,9 b
Catucaí Amarelo 24/137	42,8 b B	31,7 b C	47,9 b B	55,3 a A	44,4 a
Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	44,8 a A	30,2 b C	36,4 d B	46,5 b A	39,5 b
Catucaí Vermelho 785/15	23,1 e B	21,5 c B	22,6 e B	36,0 c A	25,8 g
Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	26,7 d B	21,6 c C	29,7 d B	43,6 b A	30,4 f
Sabiá 398	41,6 b B	37,5 a B	56,9 a A	51,5 a A	46,9 a
Palma II	38,2 b A	38,4 a A	38,2 c A	43,9 b A	39,7 b
Acauã	32,4 c B	23,0 c C	44,7 c A	46,7 b A	36,7 c
Oeiras MG6851	28,4 d B	33,6 b B	29,8 d B	42,2 b A	33,5 d
Catiguá MG 1	35,5 c A	23,9 c B	31,7 d A	34,0 c A	31,3 e
Sacramento MG1	31,6 c B	30,2 b B	39,9 c A	36,7 c A	34,6 d
Catiguá MG 2	41,3 b A	31,0 b B	35,3 d B	32,0 c B	34,9 d
Araponga MG1	31,1 c A	31,8 b A	33,6 d A	33,8 c A	32,6 e
Paraíso H419-1	29,5 d A	33,0 b A	31,0 d A	34,5 c A	32,0 e
Pau Brasil MG1	45,7 a A	38,8 a B	38,5 c B	46,3 b A	42,3 a
Tupi	36,0 c C	24,2 c D	48,2 b A	41,9 b B	37,6 c
Obatã	49,5 a A	31,4 b B	46,0 b A	53,1 a A	45,0 a
Iapar 59	28,6 d B	23,5 c B	23,4 e B	39,5 c A	28,8 f
IPR 98	25,6 d B	25,0 c B	30,1 d B	45,7 b A	31,6 e
IPR 99	47,2 a A	30,3 b B	41,5 c A	46,5 b A	41,4 b
IPR 103	43,2 b B	33,0 b C	46,3 b B	54,9 a A	44,3 a
IPR 104	21,0 e C	35,1 b B	25,4 e C	46,8 b A	32,1 e
Topázio MG1190	37,4 b A	41,7 a A	43,6 c A	43,4 b A	41,5 b
Bourbon Amarelo. LCJ10	34,4 c A	19,2 c B	22,7 e B	39,3 c A	28,9 f
Média	35,3 C	30,1 D	37,0 B	43,5 A	36,5
CV (%)	11,78				

Médias seguidas de mesmas letras minúsculas na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott com nível de significância de 1 %.

As cultivares avaliadas apresentam variabilidade para as características agrônomicas estudadas, bem como; uma forte interação com o ambiente. As cultivares apresentam elevado potencial produtivo com destaque para a Sabiá 398, Pau Brasil MG1, Obatã Vermelho IAC 1669-20, Catucaí Amarelo 24/137 e IPR 103.

Assim, conclui-se que:

- As cultivares *Catucá Amarelo 2SL*, *Catucá Amarelo 24/137*, *Sabiá 398*, *Obatã* e *IPR 103* são responsivas em produtividade, para um manejo de alto nível tecnológico.